

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIÉDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—EDITOR E DIRECTOR MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

**CENTRO REPUBLICANO**

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## PELA UNIVERSIDADE

Decretou o governo n'um dos seus momentos de mau-humor, que os estudantes da Faculdade de Direito viessem fazer actos a Lisboa. Não des-cortina a gente os motivos que pezaram na resolução do governo levando-o a estabelecer para os estudantes de Direito uma excepção.

Mas o facto existe. Nos tumultos que a falta de tacto de um governador civil e as inconveniencias de um commissario de policia agravaram e estimularam, envolveram-se estudantes de todas as Faculdades, sobre todos elles pensando, pois, equitativamente, a mesma responsabilidade. Os actos da Faculdade de Medicina, no Porto, tem sido perturbados notavelmente, e o governo não os transferiu para Coimbra ou para Braga.

Porque, pois, esta excepção para os estudantes da Faculdade de Direito, que nada remediando quanto aos tumultos passados, nada prevenindo quanto a tumultos futuros, tem apenas a consequencia de prejudicar singularmente a cidade de Coimbra?

Em tudo isto vemos unica e exclusivamente o proposito lastimavel por parte do governo, de offender a Universidade; e de tal modo foi a offensa, que ninguem conseguiu até agora demover o illustre professor Mendes dos Remedios do seu pedido de demissão do logar de Reitor, para que fôra eleito.

Na nossa longa vida de estudante, entramos, levado por aquelle fogo de irreverencia moça, em todos os movimentos tendentes a libertarem a Universidade d'aquillo a que inflamadamente chamavamos o espirito reaccionario. Tudo para nós, então, era mau. Eram maus os mestres, maus os alunos, maus os bedeis, maus os archeiros. Tudo nos irritava,

tudo nos indignava. Entretanto, pouco tempo depois de sahirmos da Universidade, o cochecimento dos outros centros escolares do paiz levava-nos á conclusão de que por muito má que fosse a Universidade, com os seus mestres, os seus archeiros, os seus alunos e os seus bedeis — ainda assim era o que de melhor possuimos. Não nos arrependemos das nossas criticas, nem dos nossos combates, além de outras razões, porque tinhamos posto n'umas e n'outros a maior sinceridade, o mais religioso respeito pelo que consideravamos como sendo a verdade.

E á medida que os annos iam passando, ia no meu coração nascendo um mais enternecido amor pela velha Universidade, cuja historia conheço e me revela que se muito contribuiu nos ultimos annos constitucionaes para o dessorramento moral das oligarchias governativas, tambem muito concorreu para manter incessantemente vivo o culto da sciencia entre nós. Certo que alguns nomes, já hoje do dominio da anedocta, não são de molde a prestigiar um instituto scientifico da grandeza da nossa Universidade de Coimbra. Mas tambem é verdade que pela sua cathedra tem passado verdadeiros, autenticos valores.

E é-se de uma injustiça flagrante, só punivel nos meios demagogicos, esquecendo-se a profunda acção que na vida universitaria estão já desempenhando os diplomas que reformavam o seu ensino, e que são da iniciativa do nosso querido amigo dr. Antonio José de Almeida. Entendo que á Universidade de Coimbra toda a protecção e todo o carinho lhe são devidos. Quando ha mezes, fui visital-a, não foi sem uma certa magua que notei a falta do seu tradicional pitoresco, com as suas cathedras e as suas portas pesadas, os seus doutores de capa e batinha e os seus bedeis de capa

e punhal. Foi a *falange* de 1910 que levou deante de si esses simbolos interessantes do Passado — como se os simbolos fossem incompativeis com doutrinas novas, e com processos novos de ensino. Eu tenho um certo fraco por tudo quanto me dê a impressão da continuidade e me faça reviver a vida que se viveu antes de mim. Desiludido quanto ao futuro, volto-me ancioso de paz, para o Passado . . . Emunca posso esquecer que foi na Universidade que me crei e me fiz e que, da sua parte, depois que deixei as loucuras levianas de moço, só attentões e deferencias tive. No seu corpo docente, encontrei almas de eleição, verdadeiros amigos, como o desventurado Dias da Silva, sabio de verdade, escondendo sob um aspecto de rudeza brusca, um dos mais enternecidos e affectivos coraçãoes que me tem sido permitido observar. Assim, não se estranha o meu amor á velha Universidade de Coimbra, nem se reparará que tão profundamente sinto as offensas que lhe fazem, como esta que o sr. Affonso Costa acaba de praticar.

Foi o sr. Affonso Costa professor ephemero da Universidade de Coimbra, para a qual entrou sobraçando a sua divertida e pitoresca dissertação sobre a Enciclica de Leão XIII, onde se revela já tão grande financeiro, como agora na pasta das finanças se está revelando eminente sociologo . . . Parece que o sr. Affonso Costa não perdôa á Universidade o ella não ter aderido ainda ao Partido Democratico e o não o ter proclamado ainda o seu Real Protector.

D'ahi as suas tentativas de investida, em palavreado sonoro, e a sua investida de agora, com medidas absolutamente insensatas, obrigando os professores a uma estação forçada de mez e meio em Lisboa, e os alunos que não são de Lisboa a uma viagem com

que não contavam, que, para alguns, será, porventura superior ás suas posses.

Limitamo-nos a apontar no nosso *carpet* mais esta habilitade genial do sr. Affonso Costa e a protestar contra a offensa que se fez á Universidade de Coimbra.

Alfredo Pimenta.

Da «Republica» de 23 do corrente.

## José Martins Calisto da Fonseca

Regressou a Lisboa na passada quarta-feira, 25 do corrente mez, este honrado commerciante d'aquella praça, decano dos republicanos d'Alcantara, onde reside, da escola do velho e fallecido democrata José Elias Garcia, que tinha por Calisto da Fonseca verdadeira estima.

Defensor sincero e apaixonado do regimen republicano, a que tem prestado assinalados serviços, o nosso illustre patricio gosa nas altas espheras da republica do mais justificado prestigio, e os republicanos da velha guarda, como Magalhães Lima, distinguem-no publica e ostensivamente com a sua amizade.

Varios cidadãos Figueiroenses, sinceros admiradores das primorosas qualidades do nosso estimado visitante, offereceram-lhe alguns jantares e merendas, tendo-lhe tambem offerecido um passeio ao rio Zezere, que o grande calor que tem feito não deixou realizar.

Desejamos que tenha feito optima viagem e que tenha encontrado cheios de saude todos os que lhe são caros.

## JOÃO GOMES DA SILVA TEIXEIRA

Commandando uma força de 14 praças de infantaria 15, chegou a esta villa na passada 2.ª feira, 23 do corrente mez o nosso presado amigo e sr. Gomes Teixeira, illustre sargento d'aquelle regimento, que é natural do Casal de S. Simão, do nosso concelho e gosa entre nós das melhores sympathias e mais elevado conceito.

Tivemos o prazer de o cumprimentar e de apreciar mais uma vez a sua esmerada educação e fino trato, que tanto o insinua e impõe no espirito d'aquelles que tem a dita da sua convivencia.

## PADRE CYPRIANO DOMINGUES ROSA

Esteve em Campello de visita a sua ex.ª familia este nosso presado amigo.



## PASQUINADAS HILARIANTES

Os do pasquim querem fazer crer aos seus leitores que nós andamos a espalhar que o Nadafaz tinha fugido para o Brazil, mas que elle não fugiu nem fugirá porque hade cumprir a missão que se propoz e que se resume a pedir moralidade e justiça!

Olha, Nadafaz: Que tu não fugiste *nem fugirás* sabemos nós ha muito, porque lá diz o ditado: «do que vós cuidaes, cuidamos», e quando tu ha dias te raspaste para Lisboa, alguém teve o cuidado de te fechar as *sahidas*. Sim, tu entendes-me... A policia não dorote e a vida do pobre homem que por mi-lagre escapou ás tuas balas, não é negocio de brucadeira nem de fugidas.

Arrôta lá a importancia que quizeses que isso para papalvos ainda pôde dar algum resultado. Para nós é pior. Já não adormecemos com cantigas e quanto mais vocês ensaiam o divertido balão das ameaças, mais nós nos irritamos tra-linha traçada... Ou nos enganamos muito ou os expedientes que teis posto em pratica de nada hão-de servir para o fim a que buscaes.

Quanto a moralidade e justiça que te propões pedir, os nossos leitores a avaliarão sem grande custo sabendo, como sabem, o que fazes e do que vives...

Nada de illusões, Nadafaz.

Se querras merecer algum conceito tivesses seguido o nosso conselho, dando-te ao trabalho, que cansa... mas nobilita.

Assim, não. De alugados ninguém faz caso nenhum.

Outra pasquinada divertida é aquella que accusa o *moleiro* de ter dado em juizo uma queixa contra elles, insinuando ao mesmo tempo, a ver se pega, que a lei effectivamente exige o cumprimento da formalidade, cuja falta se notou, mas que... já outros deixaram de a cumprir!

Em primeiro lugar o que o *maroto* não diz é que o *moleiro*, bem mais digno do que elle, só dester a processos taes como legítimo desforço do procedimento d'esses pasquizeiros, que **deram contra elle nada menos de duas** queixas, improcedentes e falsas.

Depois... um conselho apenas:

Vejam se arranjam melhor maneira de defender a causa porque os dignos magistrados judiciais d'esta comarca *nem vão* com insinuações, nem acceitam a engraçada... justificação.

## Impostos municipaes

Tendo de dar execução á lei de 20 de maio proximo findo, a Camara Municipal do nosso concelho vae mandar cobrar coersivamente todos os impostos municipaes em divida, para o que já officiou ao seu thesoureiro pedindo a remessa da relação d'esses devedores.

Lembramos, portanto, aos nossos leitores, que tentam em divida quaesquer impostos municipaes, a conveniencia de mandar solver esses debitos antes que o proximo relaxe lhe acarrete despezas desnecessarias.

## "NADAFAZ,"

Adeus ó Nadafaz.

Então como vai o *decilitre*?

Com que então tens agora muitos afazeres, hein?

Algum varejo ás tabernas, não é verdade?

E que tal, muito sêccas, não é assim?

Olha, puchia tu de *monim*, que já aparece *molho*; *de mofo*, com certeza que a *sêcca* cada vez ha-de ser maior, porque com as trêtas e os sermões que tu para lá vais pregar não é que os taberneiros hão-de pagar o vinho. Ao principio ainda *es-corregavam*, ainda; não era lá pelas tuas lérias. Já sabes, mas viram-te com cara de *invidomô de S. Murtinho*, pensavam que tu que sempre pucharias por algum centavo, e que poderias ficar freguez, e, por isso, sempre iam fazendo a sua fraqueza.

Mas, afinal, tu não puchavas se não dos cinco dedos para pegar no *copasio*, e isso, não podia ser. tiveram de te mandar para a fonte, e ainda não ficaste mal, por que tu nem agua merecias; mas a esmola não te aproveitou, com certeza, por que, por mais que te assobiem, tu em não sendo do *roxo*, teis medo de constipar o *facinho*.

Afazeres?!...

Ora o diabo do batdevimos!

Afazeres em que?

Tu tens alguma profissão que não seja a de vadio ou de *pillu*?

Naturalmente és capitalista, não, grandíssimo intrujão?

O que tu és é muito bruto, e não tens vergonha nenhuma; tu sabes bem que toda a gente sabe que és um vadio, um lazarento e um vagabundo sem teres onde caias morto, e ainda te queres *dar ares*, pedaço d'afarve.

E não foges?

Não foges não, isso sabemos nós. Tu já sabes que, na cadeia, têm que te sustentar, e, por isso tomaras-te tu já lá, que a palha cá por fóra já te foge muito dos queixos.

E depois, tu tambem sabes que... quem foge tambem se agarra. E, de mais, onde estarás tu melhor do que na cadeia?

Tu já sabes que, lá, o almoço, o jantar e a ceia, são certos todos os dias, e que estás á sombra, e por isso escusas de por ali cair n'alguma *polé* ou debaixo d'algum *mar-meleiro*, n'algum *batatal* ou n'algumas couves.

Lá n'isso tens tu juizo, e muitos collegas teus já usam ha muito tempo, d'esse modo de vida.

Cada um é para o que nasce, e é certo, que em elles sendo da tua laia, e em não querendo puchar pelo rabo da enchada, a sociedade tem que os sustentar; se não fór d'outra maneira, é na cadeia.

Tu sabes d'isso bem, e, como não queres trabalhar, e vês os pagantes já pouco dispostos a sustentar, por mais tempo, malandrões... recolhes á *supradita*.

Recolhe, que te leve lá o diabo. O povo sustenta muito quadrupede, é mais um para a conta.

São esses os serviços que tu dizes que prestas ao concelho?

São esses os de quebrar esquinas, de pulir calçadas, e de *esticar as pernas para traz*.

Não tens mais que dar, não pôdes fazer mais nada.

E's um desgraçado, afinal.

Olha nós até te vamos deixar em paz.

Temos-te dito alguma coisa para nos divertirmos, por que, de resto, para que haviamos de nós esgrimir contigo e outros da tua qualidade, que nós não podem fazer mal nem bem?

Nós vamos mas é aos *pagantes*, não tarda nada, e ha-de ser á *râ-chê*; não fica nenhuma no tinteiro, e *nem os doidos hão de ficar com a historia por fazer*.

Deixa lá os *encobertos* que elles estão há muito a puchar por nós; mas, elles ouvem quatro verdades.

Nós sabemos bem quem nos atiga a matilha, e, por isso, deixa os cá por nossa conta.

E tu, em recolhendo ao *xilindrô*, conta lá, de vez em quando, com um *vinhêsito* para os cigarros, que nós afinal... sempre tivemos dó de ti, homem.

B. O.

VISITEM

OS ARMAZENS  
DE LISBOA

Em frente á Igreja Matriz  
Jorge Llansol & Cia

FIGUEIRO DOS VINHOS

Admirarão o enorme sortido de fazendas, mercearias e os preços que ali se fazem

## FESTA DE S. JOÃO

Tendo sido transferida para o dia 29 do corrente mez a festividade de S. João alguns pasquizeiros cá do sitio tem andado a espalhar pelas tabernas da terra que foram os padres da freguezia que tiveram a culpa da festa se nao fazer no seu dia proprio.

Ora esta affirmativa é redondamente falsa e só tem por fim indispor o povo com os respectivos padres, pois toda a gente comprehende que estes, podendo e devendo recusarem-se a tomar parte na festividade, d'este que fossem desconsiderados ou por qualquer outro motivo equivalente, não podiam nem procurar estorvar que outros o fizessem.

Os padres da nossa freguezia são sufficientemente independentes, liberaes e correctos para que não precisem de estar ás ordens de qualquer *llugalhê* ou pastor de gado, que para ali appareça em ar de mandão a querer mandar n'elles como se fossem seus criados.

De resto todos nós conhecemos os dignos padres d'esta freguezia, sabendo por isso que elles são incapazes de desrespeitar as leis da republica ou de praticarem qualquer incorrecção.

Outro tanto podêsse-mos dizer d'esses charlatães que para ahí andam insultando e ameaçando toda a gente para poderem ir comendo á barba longa...

## Pedrogam Grande

### "CONSELHO DE AMIGO,"

Porque será que certa gente, em vez de se entrerer a escrever asneiras, não vae dormir a umá sombra, n'este tempo calmoso que vae passando, ou arrancar batatas, que é agora ocasião propria?!

Dizer asneiras, dando á escova nas botas de quem paga o elogio, pode ser muito bom officio para o interessado, mas nem todos que lêem lhe ignoram as manhas e lhe toleram o atrevimento.

Então o tal accordam foi como que uma esponja sobre o processo do Pereirinha.

E chamá-se lhe um processo infame, que o participante foge para o Brazil; que cá — «na *historica villa* o povo manifesta-se de uma forma extraordinaria», etc.

Muito nos conta amigo...

Com que então, fazem a festa e deitam os foguetes?!

Ora visto que ninguém teve o bom senso de aconselhar prudencia aos fogueteiros e ao rabiscador, tenham paciencia, mas vão ouvir este pouquinho.

Como «amigo» do Pereirinha, «n'esta *historica villa*», não conhecemos um. Reparem bem, como amigo.

Aqui, todos nos conhecemos... Ora o accordam, *não acordou*, mas dormiu um longo somno de 15 mezes, durante os quaes, quantos máus sonhos ou transformações soffreria, para vir agora provocar os foguetes do «povo».

Esses sonhos ainda se podem explicar em letra redonda; e cremos bem que darão mais ecco do que as bombas dos taes foguetes. Isto é o que aqui se diz á bocca pequena e que já de há muito constava...

O mais curioso, é serem consideradas improcedentes as arguições; sem se allegar no accordam prova em contrario!!!

E fundamento principal que se buscou, (attendam illustres leitores) foi: que o participante, não mostrou que era eleitor, contribuinte e munícipe, e assim, á camara não lhe devia acceitar a participação... E que tal foi a descoberta, o illustre preopinante?

Até a Joaquina Liria foi abraçar o homem, trazendo a noticia de que haveria mais foguetorio, segundo por ahí se diz.

E que agora fugirá a sete pés, para o Brazil o participante; mas então porque não vae já, já ali, a correr, ao tribunal, pedir lhe a responsabilidade? Não percam tempo.

Acusem de falsos os documentos, os depoimentos e declarações de mais de cem testemunhas, onde se incluem, proprietarios, industriaes, empregados publicos, dois padres e algumas corporações. Tudo, já para o tribunal. «Correndo todas as pessoas de bem» a casa do vosso amigo!!!

Ora bolas! Então, todas as pessoas de bem d'esta villa se resumem: á Joaquina Lira, á Rosa Caraga, ao ao Silveira, ao Zé Roldão, ao Elias, barbeiro, ao Bernardino e ao Oliveira, padeiro.

São então só essas, «todas» as pessoas de bem, que corriam...

Não viu porém, que corressem, a comprimental-o, nenhum dos tres collegas nem o resto, que não são pessoas de bem...

Não seria melhor uma soneca, á sombra?!

Ora, por causa do atrevimento terão de ver ainda o que é o tal processo infame e quantos abusos e immoralidades n'elle se relatam e provaram.

Vem ainda o simpatico rabiscador, com a infeliz ideia de mecher nos curraes dos porcos do Antonio Joaquim; adjectivando de «mandões» e «perseguidores», etc.

Espere ahí, amigo, oiça:



Deixe lá os curraes. Descance que elles jámais ali serão reconstruídos. Registe isto que lhe dizemos. Do que não terá culpa a camara de ha 14 annos, é que n'esse tempo houvessem advogados com a cabeça tão ôca...

São coisas que nem todos entendem. E, a respeito de indemnizações, abra o Código de P. Civil e leia o art. 235 e seguintes; ali ensina-se como se liquidam.

O municipio não pagará contos de réis nem centenas a titulo de indemnização; Tenham paciencia:

«Mandões»: Para se saber quem são os pretencos mandões, é ouvir as pessoas que assistiram ás conferencias no centro escolar.

E para se saber quem tem sido os perseguidores e instigadores de diversas formas e feitios, é ver esse súdario:

1.º—Quem demitiu o amanuense da administração?

2.º—Quem transferiu o recebedor do concelho?

3.º—Quem demitiu o regente da philharmonica?

4.º—Quem demitiu o escrivão do juizo de paz?

5.º—Quem suspendeu o official da camara?

6.º—Quem demitiu o juiz de paz?

7.º—Quem pretendeu transferir os secretarios da camara e da administração?

8.º—Quem fez uma queixa contra o telegraphista?

9.º—Quem se queixou de dois pães do concelho?

10.º—Quem suspendeu um cantoneiro?

11.º—Quem demitiu o ajudante do registo civil?

12.º—Quem fez mudar a casa da escola?

13.º—Quem se queixou do professor Ribeiro?

14.º—Quem assignou uma participação falsa, obrigando sete ou oito cidadãos a responder a um processo?

15.º—Quem tem forjado participações anónimas para ferir a tração?

16.º—Quem é que até já chegou a emburrar com dois foguetes que annunciavam um animatographo?

Digam, caros leitores: os sujeitos que tudo isto promovem e instigam podem ter amigos em Pedrogam Grande?

Não, de certo.

Pretendem acobitar-se entre os nossos inimigos «historicos», pois vão com Deus, porque, largos dias tem cem annos...

Mas não digam que os outros são uns perseguidores. Olhae primeiro para a vossa obra, que ainda agora, resuicivamente pretendem concluir.

Veremos, porém, se por aqui ainda ha alguma descendente de Viriato.

Não se alentem com o nosso generoso silencio, porque se enganam.

X.

## LITTERATURA

### BEMDITA MÃE!

Como ella embala e cinge docemente,  
No terno collo, o candido filhinho,  
Que dorme e sonha tão suavemente  
Que até parece um divinal anginho!

Como ella o fita e afaga sorridente,  
Num misto de ternura e de carinho!  
E lhe envolve n'um beijo casto, ardente  
O rosto auroral de puro arminho!

Bem dita sejas, doce mãe, que assim,  
Com tal desvelo e mystico fervor,  
Acaricias o filhinho teu.

Bem dita sejas para sempre, emfim,  
Nesse tão puro e sacrosanto amor,  
Nessa doce missão que Deus te deu!

Manuel Rosal.

## MANHAS VELHAS

A lembrança d'uma suposta lista nossa e dos nossos amigos em eleição que, se é que se fez, nem nós nem elles conheciamos nem d'ella tivemos o mais leve conhecimento, tem como a invenção do BOATO DAS BOMBAS DE DINAMITE, o seu lado occulto que precisa de ser desmascarado.

Se com aquella se pretende fazer crer que houvesse realmente uma eleição e que essa foi disputada pelos nossos amigos, sendo estes afinal derrotados pelo grande grupo (?) do Nadafaz é quejandos, com este se procura justificar a requisição da força militar que para ahi está sem ninguem saber por que ou para que.

Emfim, isto é tudo obra do tal farçante que, andando para ahi a cahir de lazeira, e tendo commetido crimes graves cuja punição se aproxima, procura por todas as formas, ainda as mais inverosímeis e ridiculos, fazer crer que é homem de poder e influencia e que os processos que correm dos seus crimes, são tudo perseguições politicas d'aquelles a quem o seu grande valimento e prodominio incommoda e arrelia!!

O que nos parece é que aquelles a quem a applicação da lei incumbe, já não adormecem com cantatas, e que aquelles que de taes expedientes se vem servindo terão d'acabar por se convencer que elle são actualmente de nullo effeito, inteiramente improcedentes e até improprios d'este regimen de moralidade que ha perto de tres annos vimos disfrutando.

## A HISTORIA DO AUTOMOVEL

O que ultimamente se passou em Figueiró com uns hospedes illustres, da cidade de Leiria, que tiveram a infeliz lembrança de vir visitar a nossa terra no momento em que por ella *voltou* a campear livremente a mais censuravel e desbragada provocação a tudo e a todos os que não pertenciam a seita dos provocadores, foi tudo quanto pode imaginar-se de mais infame e revoltante, sem consideração alguma pela elevada posição social e notavel correção dos alvejados e com manifesto prejuizo das tradições hospitaleiras d'esta formosa localidade.

Uma recua de bandidos, assalariados e, certamente, capitaniados por quem devia ser o primeiro a evitar desmandos taes, chegou, ao que nos consta, a ir encher de pedregulhos a estrada que o automovel dos distinctos visitantes unha de percorrer no evidente proposito de lhe occasionar desastre grave, andando em seguida a dirigir-lhe baixissimas chufas e outras provocações pelas ruas d'esta villa!

Depois, a celebre scena da *cadella* atropellada e outras infames baixezas que muito arrelharam e incomodaram os alvejados e os proprios Figueiroenses ordeiros e correctos que, cheios d'indignação, d'elles tiveram conhecimento ou os presenciaram, sem poder obstar a semelhantes attentados.

Pelo que se passou com suas ex.<sup>as</sup> poderão os illustres Leirienses avaliar bem o que aqui vimos soffrendo ha mais de quatro mezes, e o quanto são merecidas e justas as referencias que por vezes temos feito a esse bando de desordeiros que já nem sequer poupa aquelles que, como suas ex.<sup>as</sup>, se lembram de dar-nos a honra de vir apreciar as bellezas naturaes da nossa terra.

Aqui protestamos energicamente contra o que se passou, embora tenhamos a creença de que o ecco das nossas palavras jámais será escutado por quem podia e devia remediar tão anormal e prejudicialissimo estado de coisas.

## Recommenda-se o saboroso pão de leite de Figueiró dos Vinhos

**TINTA Liansol**  
Formato Alemã  
**A melhor tinta de escrever**  
AZUL que a accção do ar transforma n'um verdadeiro PRETO fixo e inalteravel.  
Deposito Armazens de Lisboa  
**JORGE LIANSOL & C<sup>a</sup>**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## ANNUNCIOS

### Arrematação (1.ª publicação)

O dia 3 de agosto proximo pelas 12 horas á porta do edificio do Tribunal, aonde tambem está a secretaria de Finanças, se hade arrematar em hasta publica pelo maior lance offerecido **metade** de uma terra de seca com oliveiras e mais arvores, sita na Aldeia Fundeira, penhorada na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manoel Simões Prior, de Funtão Fundeiro, para pagamento da quantia de 8\$120 réis que elle deve de contribuição de registo por titulo gratuito.

São citadas todas as pessoas que se julgarem com direito ao mesmo predio a deduzil-o no prazo legal.

Sendo tambem citado, mas por editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, o coproprietario José Simões Prior casado, do Funtão Fundeiro, ausente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir á praça a fim de usar dos seus direitos.

Figueiró dos Vinhos, 21 de junho de 1913.

Verifiquei.  
O Juiz de Direito  
Elisio de Lima  
Elisio Nunes de Carvalho.

### Annuncio (1.ª publicação)

ESTE juizo, cartorio do 3.º officio e nos autos de querela que o Ministerio Publico move contra Manuel Simões, solteiro, maior, natural do Carregal Caneiro, ausente em parte incerta, e ali pronunçado pelo crime de homicidio, sem admissão de fiança, correm editos de 90 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando o mesmo Manuel Simões para vir responder á culpa, sob pena de não se apresentando dentro do indicado prazo, se proceder á sua revelia, nos termos do respectivo processo, sem mais alguma outra citação.

Esta citação será accusada na 2.ª authentica d'este juizo depois de fin-

do o prazo dos editos; as audiencias fazem-se no Tribunal Judicial da comarca sito no Largo do Municipio d'esta villa, todas as segundas e quintas feiras pelas dez horas não sendo feriados, porque sendo-o são nos dias immediatos se o não forem tambem.

Figueiró dos Vinhos, 26 de junho de 1913.

O escrivão  
Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima  
Elisio Nunes de Carvalho.

## Annuncio

(1.ª publicação)  
PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todos os interessados que se julgarem com direito a cento e sessenta metros quadrados de terreno de lameiro, sito ao Souto do Valle, que confronta do norte com José Pardiinha, do sul com José Martins, do nascente e poente com o proprietario, e pertencente a Manuel Rodrigues Pardiinha e mulher Maria Eduarda, proprietarios, ali residentes, expropriados para a construção da estrada do Espinhal por Campello a Castanheira de Pera, lance da Portella da Povoá a Castanheira de Pera, afin de virem allegal o no referido prazo e nos respectivos autos de expropriação, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1913.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima.  
O escrivão,  
Joaquim Antunes Ayres Buraca.

## Annuncio

(1.ª publicação)  
PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do segundo officio, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os interessados que se julgarem com direito a seiscentos e cinquenta metros quadrados de terreno de mato, e trezentos e oitenta metros quadrados de terreno de souto, sito ao Souto do Valle, que confronta do norte com o proprietario e com José Coelho, do sul com o proprietario e com Antonio Marques, do nascente com Manuel Correia e com o proprietario, e poente com José Pardiinha e com o proprietario, e pertencente a Manuel Francisco Neto e mulher Maria do Carmo das Neves, proprietarios, ali residentes, expropriados para a construção da estrada do Espinhal por Campello a Castanheira de Pera, lance da Portella da Povoá a Castanheira de Pera, afin de virem allegal o no referido prazo e nos respectivos autos de expropriação, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1913.

Verifiquei a exactidão.  
O Juiz de Direito,  
Elisio de Lima.  
O escrivão,  
Joaquim Antunes Ayres Buraca.



# CENTRO COMMERCIAL

DE



## MANOEL LOPES BRUNO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### VENDAS A RETALHO

#### Mosquitos por cordas e cordas por mosquitos

Quer dizer, o sortido monstro dos tecidos de diversas qualidades, padrões e desenhos, quer para senhoras, meninos, meninas ou recém-nascidos, e tambem para homem, que o **Centro Commercial** já está recebendo e que está organizado amostras, é sem exagero um abismo pela variedade, quantidade e beleza.

Esperem, não se apressem, e depois vejam as grandes novidades para bonitas toilettes de Verão.

(Já chegaram diversos artigos, mas aguarda-se todo o sortido).

O mais completo sortido em despertadores de phantasia

#### BELLOS BRINDES

1:000 Kimones em todos os generos; nos mais belos tecidos da moda; 100 kilos de bordados e entremeios, a peso, finissimos e com medidas de 3 a 10 metros cada retalho, 1:000 peças de entremeios, rendas lyses em seda e Guipure branco, creme, preto e dourado, etc. etc.

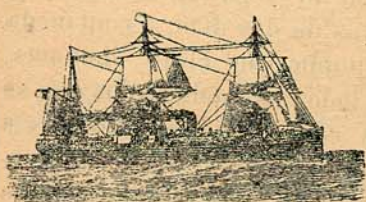
#### Brevemente grande exposição

Esta casa é a unica onde o freguez encontra o mais vasto sortido em todos os artigos de novidade.

O grande sortido em todos os artigos do commercio d'este estabelecimento, é incompativel e sem rivalidade de qualquer outro estabelecimento que tente **crer imital-o.**

**Centro Commercial**—Manuel Lopes Bruno

## VIAGENS PARA O BRAZIL E VARIOS OUTROS PAIZES



Concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, em todo o districto de Leiria.

### ABILIO SIMÕES D'ABREU FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAZ publico, que continúa habilitado legalmente para poder tratar da concessão de passaportes e venda de bilhetes de passagens, para o Brazil, Africa, Hespanha, França e outras partes da America, *pelos mesmos preços de Lisboa*, para o que tem correspondencia directa com todas as Companhias de Navegação.

Encarrega-se de obter em todas as repartições publicas, com a maxima rapidez e modicidade de preços, todos os documentos precisos para a concessão de passaportes, *bastando apenas aos passageiros apresentar a certidão d'idade.*

Encarrega-se tambem de obter passaportes *sem que os passageiros precisem d'ir a Leiria.*

Trata-se da concessão de passaportes em todos os concelhos d'este districto (de Leiria).

➔ Presta na volta do correio todas as informações que lhe sejam solicitadas.

Praça Dr. José Antonio Pimenta — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

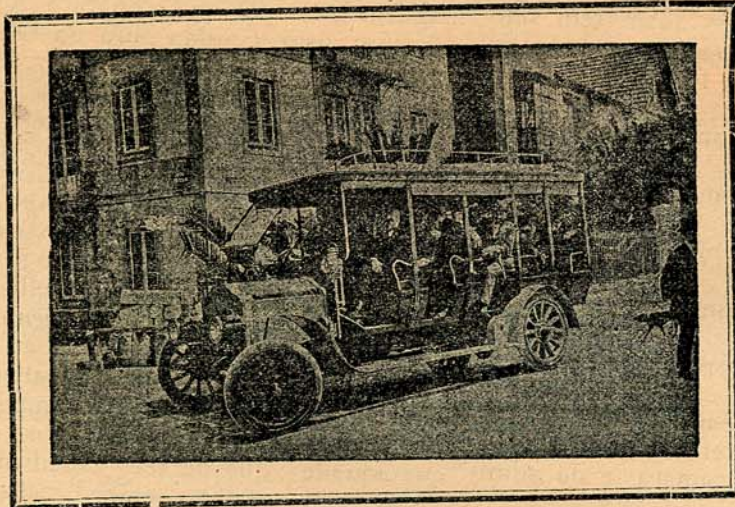
# FINO PÃO DE LÓ

Da Fabrica de Santo Antonio dos Milagres  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARREIRA & DAVID

COM

## CARREIRA DE AUTOMOVEIS FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Entre Figueiró a Payalvo e vice versa e de Payalvo a Certã, cujo horario é o seguinte:

#### CARREIRA DE FIGUEIRÓ

Todas as segundas e sextas feiras, parte de Figueiró ás 3 da tarde, levando passageiros para a estação de Payalvo para os comboios da noite que seguem para Lisboa, de Payalvo parte ás quartas e domingos, logo que chegue o comboio correio de Lisboa, chegando a Figueiró ás 5 horas.

Os preços são os seguintes:

De Figueiró a Payalvo 1\$500 réis

#### CARREIRA DE PAYALVO A CERTÃ

Sahe de Payalvo todas as terças e sábados a chegada dos comboios da madrugada, chegando a Certã ás 5 horas a volta no mesmo dia para Payalvo para os comboios da noite.

Os preços d'esta carreira são:

De Payalvo a Ferreira do Zezere 800 réis, a Sernache 1\$100 réis e a Certã 1\$600 réis.

**Este automovel recebe todas as bagagens dos passageiros, tendo cada um direito a 15 kilos gratis e tem logares para 18 passageiros.**

## CHAMPAGNE GRANDELLA

São 4 marcas e preços já bem conhecidas do publico.

Preços iguaes aos de Lisboa. Vende o Depositario *Manoel Lopes Bruno.*

## CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia  
**Cinco de Outubro**

situada ao Rogo, na casa da sr.<sup>a</sup> D. Henriqueta Guimarães Cid. Todos os que experimentarem continuarão

O Proprietario  
*Benjamim A. Mendes.*

## Manteiga sem rival

### Macieira de Cambra

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques.

#### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210  
Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

REGISTADO

Rua dos Douradores, 7-1.<sup>o</sup>

LIBOIA

O **proprietario**, previne os srs. passageiros que não se deixem illudir por intrusos que se dizem empregados da casa para assim os ludibriar, levando-lhes preços exorbitantes em comparação aos que actualmente tem, que são:

Almoço, separado.....	300
Chá ou café e pão com manteiga.....	100
Jantar.....	400
Diaria 800 e.....	1000
Só dormida por pessoa....	300

N'estes preços está incluído o vinho as refeições.

Peço mais a fineza de verificar o emblema do bonet, o qual tem os dizeres da casa que o empregado representa, evitando assim o irem para outra.

Mais previne que n'este Hotel tem empregados habilitadss para acompanhar os srs. passageiros gratuitamente ás agencias e indicar lhes a melhor fórma de embarque e condução das suas bagagens, evitando assim o serem explorados.

Pede aos que desejam procurar o seu hotel, o avisem para os ir esperar.

N'este hotel trata-se de procurações e facilita-se o recebimento de letras.

O Proprietario  
*Antonio do Carmo Caiado*